

# Piores que os peronistas...

RAUL PILLA

**J**ORNAIS há, neste país, que defendem abertamente o regime ditatorial. São por exemplo, os órgãos cisplatinos do peronismo, esperanças de que algum fruto ainda possa dar a conhecida afinidade entre os dois precípuos chefes de Estado da América Meridional. Visam êles nada menos que a peronização do Brasil.

Muito mais nocivos e perigosos do que êsses, que dizem logo e francamente o que desejam e não enganam ninguém, são os que, afetando sentimentos democráticos, não perdem, todavia, ensejo de desmoralizar a instituição representativa.

Este país vai mal, não há quem o possa negar, se o confessa o seu responsável máximo. E vai mal, porque está sendo mal governado. Em teoria, o govêrno é exercido concorrentemente pelos dois poderes essencialmente políticos — o Executivo e o Legislativo. Na prática, porém, do sistema presidencial em tôda a América Latina, só existe efetivamente um poder: o poder pessoal do presidente da República, só comparável ao dos antigos monarcas nos albores do regime representativo. Não é da letra das constituições, que pretendem configurar dois poderes independentes e harmônicos, mas está na dinâmica do mecanismo constitucional. Embora possa ostentar iguais títulos de nobreza, o Poder Legislativo torna-se vassalo do Poder Executivo. E' comparável a sua influência à do fidalgo arruinado, pôsto ao pé do que lhe foi tomando as terras e aliciando os defensores. Pouco lhe servem os forros, se não os pode fazer valer.

Com isto não pretendo eximir de culpas o Poder Legislativo. Tem, pelo menos, a de não ter sabido defender as suas prerrogativas. Mas, não influenciando êle e não podendo influir decisivamente no Govêrno, não se lhe pode imputar responsabilidade no desgovêrno do país. Muito mais vaga e diluída é a sua responsabilidade, que a do Poder Executivo.

Entretanto, que fazem êsses jornais supostamente democráticos? Fazem completa abstração do único poder real, do poder que possui e lhes entorna a cornucópia das graças, para concertar tôda a sua crítica, injusta e demolidora, porque excessiva e uni-lateral, no Poder Legislativo.

Atentem nisto os representantes da Nação. Se algum amor têm êles à instituição de que são parte, é urgente dar-lhe por lei, para que se possa facilmente efetivar pelo costume, aquela influência primacial que tem o parlamento nas melhores democracias.